



## A SANTA CONFISSÃO

A Confissão ou penitência é o sacramento instituído por Jesus Cristo, pelo qual Deus perdoa ao homem contrito e arrependido os pecados cometidos depois do batismo, uma vez que os acuse ao ministro de Deus. Sem esta acusação não há perdão, pois êsse ato de humildade e sujeição é condição indispensável posta por Deus para remissão dos pecados. Deus poderia muito bem perdoar os pecados sem essa acusação ou confissão feita a seu representante visível aqui na terra. Mas não o quis e êle tem o direito de exigir de nós condições e impor-nos sua vontade. Ora êle disse a seus Apóstolos: *Recebei o Espírito Santo: a quem perdoardes os pecados serão êles perdoados e a quem os retiverdes serão êles retidos* (João 20,20). Não disse: A quem eu perdoar, mas: a quem vós perdoardes. Os Apóstolos não poderão perdoar ou reter com justiça sem conhecimento da causa, sem inquirir o estado do pecador,

suas disposições, seu arrependimento, seus propósitos. Eis a confissão. Instituído êsse tribunal particular o sacerdote profere a sentença: Eu te perdão, ou eu não te perdão, e Deus a confirma lá no Céu.

Para que a confissão produza êsse efeito admirável de perdoar os pecados, mesmo que sejam numerosíssimos e gravíssimos, precisa ser acompanhada de certas condições. Estas são em número de cinco: exame de consciência, arrependimento, bom propósito, acusação e satisfação. Antes de alguém se confessar deverá examinar sua consciência para conhecer os pecados que fêz. Milhares de pessoas têm a petulância de afirmar que não têm pecado algum. É porque não têm consciência do que fizeram. *Se alguém afirmar que não tem pecado é um mentiroso e se seduz a si mesmo*, diz São João.

1) Nós caímos muitas vêzes cada dia e inúmeros são os nossos pecados. Por isso é necessário que dêles nos *recordemos* para que possamos declará-los ao sacerdote. Não sejamos do número dos que dizem: Não furtei, não matei; não tenho pois pecado, como se existissem só êsses dois pecados.

2.) A coisa mais importante e necessária para o perdão dos pecados na confissão é o *arrependimento*. Devemos sentir, experimentar dor e desgosto de ter feito o mal, o pecado, detestá-lo, odiá-lo, perseguí-lo como a um inimigo; procurar destruí-lo até nas suas causas e raízes e nunca fazer pazes com êle: sem isso não há perdão. E



porque isto falta muitas vezes, há tantas confissões inválidas, inúteis, que não melhoram o penitente. O defeito porém, não está na confissão mas no penitente. É justamente essa tristeza, essa dor de ter feito o mal que leva o pecador à confissão, como o filho pródigo, que procura seu pai e confiante lhe diz: *Pai, pequei contra o Céu e contra vós*. E recebe o imediato perdão.

3.) Ao arrependimento deve-se juntar o bom propósito, isto é a resolução firme a vontade sincera de não tornar mais a fazer os pecados, de que nos sentimos réus e nos acusamos. Mas note-se bem: Esse propósito é um ato da vontade e pode muito bem coexistir com a previsão de uma recaída ou reincidência. Em consequência de minha fraqueza, do mau hábito sei que infelizmente ainda posso cair muitas vezes, mas eu tenho vontade sincera, desejo sério e firme de não reincidir mais ou tornar a repetir esse pecado ou queda. A falta de propósito é a causa da infeicácia de milhares de confissões: confessam-se e tornam a se confessar sem intenção alguma de se emendar, de deixar suas fraquezas e vícios, de evitar as ocasiões e causas de pecado, de tomar as providências ou remédios necessários para não recair, pactuam com o mal, não querem romper com certos laços porque são agradáveis à natureza corrompida e satisfazem às inclinações e propensões naturais.

4) Vem em seguida a *acusação*. Esta deve ser sincera, humilde e completa. Sincera:

por isso acusar-se a si mesmo e não aos outros; contar os próprios pecados e não os alheios. Humilde: não querer parecer santo mas pecador e por isso não desculpar-se; sou réu e aqui estou para acusar-me e não defender-me. Completa: não deixar propositalmente de acusar algum pecado grave, as vezes que o cometeu e as circunstâncias que agravam sua malícia. Se por temor ou vergonha se deixa de contar um pecado grave, a confissão não tem valor e pelo contrário, sendo sacrílega, nos tornamos réus de mais um grande pecado.

5) Finalmente devemos dar *satisfação* à Deus pelos pecados cometidos rezando ou cumprindo a penitência que o padre nos impõe. É tão pouco o que se nos exige por nossos tão numerosos e enormes pecados que devemos cumprir com gosto e alegria a pequena penitência que se nos impõe. Almas que desejam sinceramente se aperfeiçoar e progredir na virtude, seguindo o conselho dos Santos, escolhem um diretor espiritual, que lhes sirva de guia, mestre, médico, conselheiro e consolador no caminho para o Céu. Quem assim procede, diz S. Filipe Neri, pode estar seguro de que não dará contas a Deus do que faz. A êle se submetem então tôdas as grandes questões da vida e obedecendo-lhe é a Deus mesmo que se obedece, pois dêles vale a palavra de Cristo: *Quem vos ouve a mim ouve, e quem vos despreza a mim despreza*.



## Oração para antes do Exame de consciência

Ó Deus, Pai das luzes, que iluminais todos os homens que vêm a este mundo, tocaí o meu coração com um raio de luz, de amor e de dor, para que possa conhecer os pecados que contra vós tenho cometido, e conceber dêles um verdadeiro arrependimento, acusá-los devidamente e alcançar o perdão dêles. — Augusta Mãe de Deus, que sois tão misericordiosa com os pobres pecadores que desejam converter-se, vós sois a minha esperança, assistí-me. Meu anjo da guarda, prestai-me o vosso auxílio, ajudai-me a conhecer as ofensas de que me tornei réu perante Deus. Santos e Santas do Paraíso, rogai por mim para que faça dignos frutos de penitência. Amém.

### Exame de consciência

Principia recordando: 1. Quanto tempo faz que me confessei a última vez? 2. Cumpri a penitência que me foi imposta? 3. Não deixei de acusar-me de algum pecado por esquecimento?... Porém, se omitiste algum pecado por vergonha, se não tiveste arrependimento e propósito, o exame deverá começar da última confissão bem feita.

#### 1. Mandamento

1. Estou suficientemente instruído sobre as verdades da religião e as orações necessá-

rias? 2. Tive falta de fé ou duvidei voluntariamente de alguma verdade da religião? 3. Li livros ou jornais contrários à religião ou a seus ministros: livros espíritas, bíblias protestantes? Ainda os conservo em meu poder? 4. Tenho falado contra a religião, zombado de coisas santas, p. ex. da Missa, da Confissão? Falei ao respeito na igreja? 5. Assisti à reuniões anti-católicas, como dos protestantes, dos espíritos, dos maçons? Tenho me queixado de Deus nas contrariedades, ou perdi a confiança nêle? 6. Tive confiança em coisas supersticiosas, remédios, benzeduras, feitiços, orações extravagantes? Acreditei em sonhos, dias felizes, cartas ou linhas da mão? Usei de orações ou de imagens para fins superticiosos? 7. Deixei de rezar todos os dias? Tenho rezado com distrações voluntárias?

#### 2. Mandamento

1. Pronunciei sem respeito o nome de Deus ou dos Santos, por ex. nos jogos, em conversas? 2. Jurei sem necessidade? Jurei falso? Prometi uma coisa má com juramento? 3. Roguei pragas? Contra quem? 4. Deixei de cumprir promessas? Diferi o cumprimento por muito tempo sem precisão?

#### 3. Mandamento

1. Trabalhei nos domingos e dias de guarda, ou mandei trabalhar? 2. Perdi a Missa ou parte considerável dela nesses dias? 3.



Passei o tempo da Missa em conversas, olhares lascivos, acenos escandalosos? 4. Fui causa de que outros não ouvissem a Missa?

#### 4. Mandamento

*Para os filhos:* 1. Desprezei meus pais? Tive vergonha dêles? Desejei-lhes mal? Falei mal dêles? 2. Não os olhei com maus olhos? Não lhes respondi sem respeito? Não os ofendi com palavras ásperas ou injuriosas? 3. Desobedeci a meus pais, talvez em coisas importantes? Obedeci de má vontade e murmurando? Contrariei-os a ponto de causar-lhes grande desgosto ou de fazê-los chorar? 4. Socorri-os quando pude? Tive paciência com suas fraquezas? Procurei fazê-los receber os sacramentos na doença? Rezei por êles?

*Para os pais:* 1. Dei a meus filhos as coisas necessárias? Ensinei-lhes as rezas? Mande-os à Missa, à Doutrina, à Confissão? 2. Vigiei sôbre os filhos? Deixei-os andar vagando pelas ruas, ou frequentar mas companhias? Deixei as filhas falar a sós com moços? Confiei os filhos a institutos, casas ou oficinas onde sua fé e seus costumes estão em perigo? Deixei crianças de diferentes sexos dormir na mesma cama ou levei-os ao próprio leito com perigo de os sufocar ou escandalizar? 3. Repreendi e castiguei os filhos com prudência e firmeza? 4. Não dei mau exemplo aos filhos? Não lhes disse

palavras indecentes? Não os amaldiçoei no ímpeto da ira? Rezei por êles?

*Os casados* examinem-se: se têm desgostado seu consorte por mau gênio ou falta de paciência; se têm pecado contra a santidade e fidelidade matrimonial; o marido, se tratou sua espôsa com amor, se não lhe negou o necessário para o sustento, etc.; a esposa, se não tem faltado ao respeito e à obediência para com o marido, se não se discuidou do governo da casa.

*Os amos e patrões* examinem-se, se deram a seus criados e empregados o tempo necessário para cumprirem seus deveres religiosos de Missa e Sacramentos; se não os tratam com dureza e se lhes dão o que é justo em salário e sustento; se não toleram em sua casa empregados que costumam ter conversas deshonestas, zombar da religião, etc.

*Os empregados* examinem-se, se obedecem a seus patrões no que é justo; se não lhes dão prejuízo, perdendo o tempo do trabalho; se não dão mau exemplo aos filhos de seus patrões.

#### 5. Mandamento

1. Tive contra o próximo raiva, ódio; inimizade, e por quanto tempo? Recusei saudá-lo, falar com êle? neguei-lhe o perdão? Desejei-lhe mal ou tive desejo de vingarme? 2. Ofendi o meu próximo com palavras injuriosas? Zombei dêle, principalmente dos



pobres e defeituosos? 3. Maltratei alguém e como? Ajudei com isto ou mandei-o? 4. Causei a morte de alguma criança antes do batismo por imprudência ou malícia, ou ajudei a isto por conselhos ou remédios? 5. Desejei mal a mim mesmo ou prejudiquei a saúde por grandes excessos nas comidas e bebidas? 6. Dei mau exemplo ou fui causa de que outro pecasse? Aprovei os pecados dos outros? Aconselhei, convidei ou induzi outros a pecarem?

#### 6. e 9. Mandamentos

1. Tive voluntariamente pensamentos desonestos? Tive voluntariamente maus desejos? 2. Olhei de propósito figuras ou coisas indecedentes, pessoas descompostas? Li jornais ou livros imorais? Ainda os tenho? Mostrei ou emprestei-os a outros? 3. Ouvi ou proferi conversas, canções, anedotas imorais? Escrevi ou recebi cartas indecentes? Faltei ao pudor nos trajés, por modos levianos? 5. Cometi pecados por obras, só, com pessoa livre, casada, parente, talvez com promessa de casamento? Cometi pecados mais vergonhosos? Tentei uma pessoa ao pecado e empreguei meios para isto? 6. Estou na ocasião próxima do pecado? Freqüento cinemas e assisto a divertimentos perigosos?

#### 7. e 10. Mandamentos

1. Tive desejo de tirar coisas alheias? 2. Tirei alguma coisa alheia, e o que? Com-

prei ou guardei coisas roubadas? Não procurei saber o dono de alguma coisa que achei? 3. Enganei o próximo nas compras ou vendas? Prejudiquei ou estraguei coisas alheias? 4. Deixei de pagar dividas, o salário dos empregados ou diferi-o por muito tempo? Emprestei dinheiro a juros excessivos? 5. Fui consciencioso na administração das coisas que me estão confiadas, na execução das disposições testamentárias, no emprêgo público ou particular de que me acho investido?

#### 8. Mandamento

1. Tenho mentido cientemente? Talvez com prejuízo do próximo? 2. Falei mal do próximo, manifestando faltas secretas, difamando-o ou desacreditando-o, semeando discórdias? 3. Fiz juízos temerários? Levantei falso testemunho do próximo, talvez em juízo?

#### Preceitos da Santa Igreja

Guardei os dias de jejum e de abstinência? Confessei-me e comunguei ao menos uma vez por ano? — Paguei os impostos e cumpri os demais deveres públicos?

#### Os sete pecados capitais

Fui orgulhoso, vaidoso, teimoso? Desprezei os pobres? Fui avarento? Tive inveja dos outros? Alegrei-me por causa dos sofrimentos dos outros? Tive preguiça de rezar, de trabalhar?



Para pessoas que se confessam muitas vezes basta examinar-se brevemente sobre os seguintes pontos:

*Deveres para com Deus*

- 1.) Fiz todos os dias minhas orações?
- 2.) Ouvi Missa todos os domingos e dias de guarda? Trabalhei nestes dias?
- 3.) Não proferi sem respeito o nome de Deus? Blasfemei?
- 5.) Zombei das coisas santas? Envergonhei-me da fé?
- 6.) Procurei instruir-me na religião?
- 7.) Li livros, jornais, etc. protestantes, espíritas?
- 8.) Assisti ao culto protestante ou sessões espíritas?
- 9.) Consultei cartomantes, tomei remédios espíritas?
- 10.) Comportei-me bem na igreja? Não cometi um sacrilégio?

*Deveres para com o próximo*

- 1.) Pensei mal, desejei mal ao próximo?  
(juízo temerário)
- 2.) Falei mal, zombei, difamei, caluniei, fiz mal ao meu próximo?
- 3.) Tive raiva, ódio, inimizade, vingança?
- 4.) Como procedi com meus pais (marido, mulher)? Desobedeci, faltei-lhes ao respeito, contristei-os?
- 5.) Como procedi com meus irmãos e amigos?
- 6.) Escandalizei os outros por meus exemplos, palavras (ensinos), conselhos?

- 7.) Induzi alguém ao pecado? Tirei-lhe a inocência?
- 8.) Roubei, dei prejuízo aos outros?
- 9.) Emprestei objetos e não os restitui? estraguei-os?
- 10.) Recebi meu ordenado sem cumprir com os deveres?
- 11.) Paguei o salário aos empregados, costureiras, etc? Não fiquei devendo ao comércio?
- 12.) Não procurei vingar-me dos outros?

*Deveres para consigo mesmo*

- 1.) Cuidei seriamente de minha alma e salvação?
- 2.) Não releguei a religião para segundo plano?
- 3.) Tive maus pensamentos, desejos, imaginações? Demorei-me e deleitei-me nêles?
- 4.) Guardei a modéstia e recato nos olhares, conversas, gestos, composturas, trajés e ações?
- 5.) Não me provoquei tentações e sensações impuras?
- 6.) Não deshonrei meu corpo com pecados deshonestos?
- 7.) Não abusei do matrimônio?
- 8.) Guardei a temperança no comer, no beber, nos prazeres?
- 9.) Não cedi ao orgulho, à vaidade? à sensualidade, à preguiça, à curiosidade?
- 10.) Não menti?
- 11.) Evitei as ocasiões de pecado?



12.) Não fugi da mortificação?

13.) Cumpri com as obrigações do meu estado?

### Depois do Exame

Eis aqui, ó Deus de infinita majestade, prostrado aos vossos pés o rebelde, que tantas vezes vos tem ofendido, mas, que vem agora humilhado e arrependido implorar-vos o perdão. Não me rejeiteis, Senhor, pois que não desprezais um coração humilhado e contrito. Dou-vos graças por me haverdes esperado até agora, e por não me terdes deixado morrer em pecado, nem precipitado no inferno, como merecia. E já que me haveis, esperado, ó meu Deus, eu confio que me perdoareis nesta confissão, pelos merecimentos de Jesus Cristo, tôdas as ofensas que contra vós tenho cometido; delas me arrependo, por ter por elas merecido o inferno e perdido o paraíso. Mas não é tanto por ter merecido o inferno, senão muito mais por ter ofendido a vós, Bondade infinita, que eu me arrependo de todo o meu coração. Eu vos amo, ó sumo Bem, e porque vos amo, pêsa-me de tôdas as injúrias que vos tenho feito. Tenho-me afastado de vós, tenho-vos faltado ao respeito, e tenho desprezado a vossa graça e amizade; numa palavra, tenho-vos perdido voluntariamente. Perdoai-me, Senhor, por amor de Jesus, perdoai-me todos os meus pecados, já que dêles me arrependo de todo coração: aborreço-os e detesto-os sôbre todo o mal. E arrependo-me não só dos peca-

dos mortais, mas até dos veniais, porque também vos ofendem. Com a vossa graça proponho não vos ofender mais para o futuro. Sim, meu Deus, antes morrer, que tornar a pecar.

Entrando no confessionário, fazei o sinal da santa Cruz e depois dizei:

Padre, dai-me a vossa bênção, porque pequei. Eu já rezei a

### Confissão

Eu pecador me confesso a Deus todo-poderoso, à bem-aventurada sempre Virgem Maria, ao bem-aventurado São Miguel Arcanjo, ao bem-aventurado São João Batista, aos santos Apóstolos São Pedro e São Paulo, a todos os Santos, e a vós Padre, que pequei muitas vezes por pensamentos, palavras e obras, por minha culpa, minha culpa, minha grande culpa. Portanto peço e rogo à bem-aventurada sempre Virgem Maria, ao bem-aventurado São Miguel Arcanjo, ao bem-aventurado São João Batista, aos santos Apóstolos São Pedro e São Paulo, a todos os Santos e a vós, Padre, que rogueis a Deus, Nosso Senhor, por mim. Amém.

Depois acusai os vossos pecados com humildade e arrependimento; em seguida dizei:

### Ato de contrição

Senhor meu Jesus Cristo, Deus e homem verdadeiro, Criador e Redentor meu, por serdes vós quem sois, sumamente bom e digno de ser amado sôbre tôdas as coisas,



pêsa-me, Senhor, de todo o meu coração de vos ter ofendido; pêsa-me também, por ter perdido o céu e merecido o inferno; e proponho firmemente, ajudado com a vossa divina graça, emendar-me e nunca mais vos tornar a ofender e espero alcançar o perdão pela vossa infinita misericórdia. Amém.

### Oração para depois da Confissão

Ó meu amado Jesus, quanto vos devo e sou obrigado! Pois espero pelos méritos de vosso sangue ter alcançado o perdão de meus pecados. Dou-vos graças do íntimo de meu coração. Espero alcançar o Céu para louvar eternamente as vossas misericórdias. Se até agora, Deus meu, tantas vêzes vos tenho perdido, ao menos daqui em diante não quero perder-vos mais. De hoje em diante quero sinceramente mudar de vida. Vós mereceis todo o meu amor, e eu quero amar-vos deveras; não quero jamais ver-me separado de vós. Já vos prometi e de novo vos prometo, querer antes morrer do que tornar a ofender-vos. Prometo também fugir da ocasião e empregar tal meio (determina aqui o meio a empregar) para não tornar a cair. Mas, ó meu Jesus, vós bem conheceis a minha fraqueza; dai-me a graça de ser-vos fiel até a morte e de recorrer a vós nas horas da tentação.

Maria Santíssima, ajudai-me, vós sois a Mãe da perseverança, em vós ponho tôdas as minhas esperanças.